



Da Pré-história Recente ao Medieval Islâmico | antigas ocupações humanas no Cerro do Castelo de Alferce

Fábio Capela | CM de Monchique / CEAACP - U Algarve
Maria João Valente | CEAACP - U Algarve
Susana Gómez Martínez | CEAACP - CAM / U Évora

«Da Pré-história Recente ao Medieval Islâmico: antigas ocupações humanas no Cerro do Castelo de Alferce» é um projeto de investigação e valorização patrimonial promovido pela Câmara Municipal de Monchique, em parceria com a Universidade do Algarve, a Universidade de Évora e o Campo Arqueológico de Mértola, com o apoio da Junta de Freguesia de Alferce e da Direção Regional de Cultura do Algarve. Com uma duração prevista até junho de 2024 o projeto reúne uma equipa de investigação multidisciplinar, composta por investigadores associados a várias instituições e com diversas competências técnico-científicas, nomeadamente em arqueologia, zooarqueologia, arqueobotânica, arqueometria, história, geografia, geologia e conservação e restauro.

Fundamentalmente o projeto visa o estudo científico do Cerro do Castelo de Alferce (aproximadamente 9 km a leste de Monchique) e do território envolvente, mediante o rastreio das suas antigas ocupações humanas e análise dos respetivos vestígios. Apesar das intervenções intrusivas e não intrusivas concretizadas na presente centúria, a informação histórico-arqueológica já adquirida revela que o conhecimento sobre este arqueossítio é ainda escasso e, de um modo geral, encontra-se alicerçado em extrapolações. Pretende-se, assim, incidir na obtenção de novos dados que proporcionem um melhor entendimento acerca deste local que foi ocupado, pelo menos,

na Pré-história Recente (III-II milénios a.C.) e no período islâmico (séculos IX-XI d.C.). Mas os conhecimentos a adquirir não se restringem à mera compreensão das estruturas arqueológicas subsistentes e da organização interna do povoado na longa diacronia. Com efeito, pretende-se também obter informações acerca das comunidades humanas que habitaram este cerro em distintos momentos civilizacionais, bem como sobre as dinâmicas de ocupação/exploração do território envolvente.

O enfoque principal da investigação é a fortificação islâmica que coroa o cerro (onde existem dois recintos fortificados). Analisar-se-á, sobretudo, a ocupação atribuída à época omíada, com especial incidência nas alterações realizadas e nas continuidades perpetuadas entre os períodos emiral e califal. Contudo, também se pretende averiguar se a fortificação tem uma origem pré-islâmica e se continuou em atividade após o período califal. Entre outras dúvidas que se pretendem esclarecer, procurar-se-á determinar se este local corresponde ao Munt Šāqir da cora de Ocsonoba referido na documentação textual islâmica – onde se instalaram rebeldes no século IX –, bem como se foi a sede de um iqlīm durante o período califal (séculos X-XI) e, ainda, se a fortificação existente no seu topo poderá corresponder ao castelo de Montagut referido em 1189, no âmbito da primeira conquista de Silves.

Fig. 1 [página ao lado] - O Cerro do Castelo de Alferce visto de sudoeste. Foto de Fábio Capela.







Fig. 2 - Amplo raio de visão que se obtém para nascente a partir do terceiro recinto fortificado. Em segundo plano observa-se a albufeira da Barragem de Odelouca. Foto de Fábio Capela.

Com o intuito de alcançar uma visão holística sobre o arqueossítio também se investigará a designada plataforma pré-histórica, que encerra vestígios arqueológicos enquadráveis no Calcolítico e na Idade do Bronze. Neste caso, o propósito é averiguar se efetivamente subsistem estruturas arqueológicas soterradas e, concomitantemente, caracterizar em termos funcionais, arquitetónicos e cronológicos essas ocupações humanas.

Evidencia-se o propósito formativo associado a este projeto, na medida em que se pretende constituir como um espaço de formação de estudantes e de jovens investigadores, particularmente nas áreas de arqueologia e património cultural. Além da constituição de um campo-escola de trabalhos arqueológicos perspetivam-se colaborações em vários estudos académicos, sobretudo, trabalhos de licenciatura e de mestrado.

É expectável que o desenvolvimento do projeto contribua para a produção e difusão de conhecimento científico atualizado, especialmente no que respeita aos primeiros séculos de ocupação islâmica no extremo oeste do Garb al-Andalus. Ademais, prevê-se a valorização de estruturas arqueológicas e a criação de um percurso de visita no arqueossítio – que deverá ser articulado com a aldeia de Alferce, onde se pretende constituir um centro interpretativo.

Para a concretização deste ambicioso projeto definiram-se três planos de ação:

1. Trabalhos de escavação arqueológica a realizar, principalmente, na fortificação islâmica, mas também no terceiro recinto fortificado e na plataforma que encerra vestígios arqueológicos enquadráveis na Pré-história Recente.
2. Trabalhos de prospeção arqueológica no arqueossítio e no território envolvente.
3. Análise multidisciplinar e interpretação de todos os dados alcançados com recurso a quatro linhas de investigação interligadas, designadamente:
 - ▶ Arquiteturas e funcionalidades das áreas edificadas;
 - ▶ Cultura material;
 - ▶ Subsistência, adaptações ecológicas e interpretação paleoambiental;
 - ▶ Contextualização histórica e documental.

Fig. 3 [página ao lado, à esquerda em cima] - Fragmento de panela omíada recolhido no interior do segundo recinto fortificado. Foto de Fábio Capela.

Fig. 4 [página ao lado, à esquerda em baixo] - Exemplo de fauna recolhida no interior do segundo recinto fortificado. Foto de Fábio Capela.

Fig. 5 [página ao lado, à direita] - Peça de cerâmica omíada recolhida no interior do segundo recinto fortificado. Foto de Fábio Capela.



Arquiteturas e funcionalidades das áreas edificadas

Abrange a análise da fortificação islâmica que coroa o cerro, assim como da designada plataforma pré-histórica e do terceiro recinto fortificado – que define a área máxima intramuros do sítio arqueológico, com aproximadamente 9,1 hectares. Pressupõe o aprofundar de conhecimentos sobre a organização interna dos três recintos de muralhas existentes no local.

Cultura Material

Compreende o estudo dos materiais arqueológicos recolhidos, sobretudo recipientes cerâmicos, artefactos líticos e peças metálicas. Intenta a aquisição de informações referentes às atividades quotidianas, aos modos de vida e aos meios produtivos dos habitantes durante os vários períodos de ocupação do arqueossítio, bem como a determinação de cronologias de ocupação e de relações ocorridas no contexto regional e suprarregional.

Subsistência, adaptações ecológicas e interpretação paleoambiental

Visa a obtenção de conhecimentos acerca da relação entre as diferentes comunidades humanas que habitaram este local e o meio envolvente (aquático e terrestre), particularmente no que respeita aos recursos animais e vegetais explorados e às suas utilizações. Engloba a recolha e a análise de materiais arqueofaunísticos e arqueobotânicos, mas também de sedimentos para a determinação dos paleoambientes existentes nas diferentes épocas cronológicas em que o sítio foi ocupado.

Contextualização histórica e documental

Inclui todas as informações alcançadas e as ilações produzidas no âmbito do projeto, especialmente no que concerne à ocupação atribuída ao período medieval islâmico, tendo em vista a interpretação e a caracterização histórica do Cerro do Castelo de Alferce no contexto territorial da serra de Monchique e do extremo sudoeste do al-Andalus.

No âmbito deste projeto realça-se que foram realizadas duas sondagens arqueológicas no topo do arqueossítio, entre os dias 17 de agosto e 18 de setembro de 2020, que revelaram alguns dados interessantes. A primeira foi concretizada na cisterna, situada no interior do primeiro recinto fortificado, tendo revelado a presença de diversas inscrições e símbolos nas paredes da estrutura. A segunda ocorreu na zona oeste da fortificação, entre as duas linhas de muralhas, tendo-se identificado uma estrutura inédita e um diversificado conjunto de materiais arqueológicos.

Fig. 6 [página ao lado] - Inscrições e símbolos na parede leste da cisterna. Foto de Fábio Capela







Fig. 7 [página ao lado, à esquerda] - Estrutura indeterminada situada entre os segmentos oeste dos dois recintos fortificados que coroam o cerro. Foto de Fábio Capela.

Fig. 8 [página ao lado, à direita] - Detalhe da parede norte e da escada de acesso à cisterna que lhe está adossada. Foto de Fábio Capela.

Fig. 9 [nesta página, em cima] - Pormenor de uma inscrição islâmica na parede leste da cisterna. Foto de Fábio Capela.

Fig. 10 [nesta página, em baixo] - Ponta de seta pré-histórica recolhida no interior do segundo recinto fortificado. Foto de Fábio Capela.

